

Implantação do Espanhol como Língua Estrangeira em Dourados – MS

Angela Karina Manfio – UEMS

Ione Vier Dalinghaus – UEMS

1. Para início de conversa

Este trabalho pretende suscitar uma reflexão sobre situações observadas na cidade de Dourados – MS, em relação à implantação da Língua Espanhola como Língua Estrangeira (LE) nas escolas públicas. Desde 2005, quando aprovada a Lei 11.161 que regulamenta a inserção desta disciplina no Ensino Médio, o assunto vem gerando muita polêmica e certa resistência por parte de diretores e coordenadores de escolas, especialmente por temer a falta de recursos humanos para ministrar estas aulas. Entretanto, é válido recordar que “É verdade que ainda há falsas crenças, há preconceito, há estereótipos, más condições de trabalho, bibliotecas vazias de bons livros, faltam professores, mas estes são problemas da educação brasileira e não especificamente de espanhol” (PARAQUETT, 2009, p.137).

Diante desta problemática, e especialmente por perceber a necessidade de levantar dados concretos, efetuamos uma pesquisa nas escolas públicas e privadas da cidade, com o intuito de verificar a disponibilidade dos estabelecimentos de ensino como campo de estágio para os acadêmicos e como futuro mercado de trabalho. Aplicamos questionários (modelos apresentados nos Anexos) respondidos pelos professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), coordenadores e diretores para examinar quais foram os fatores determinantes para o oferecimento do idioma na grade curricular, qual foi o caminho percorrido para isso, qual é a qualificação dos docentes que estão atuando nessa área e se há material didático para as aulas de ELE.

Assim, obtivemos um panorama da real situação em 2010, ano em que, de acordo com a lei, os alunos de Ensino Médio deveriam ter acesso à Língua Espanhola na escola em que estudam, principalmente por se tratar de uma região fronteiriça. Acreditamos que, além do cumprimento da Lei 11.161 e da Deliberação CEE/MS nº. 8.434, é necessário assegurar que o processo de implantação do ELE

seja transparente e que o ensino do idioma tenha qualidade. Os dados nos revelaram alguns avanços, no entanto muito empenho será necessário para que o ensino do Espanhol em Dourados se efetive na maioria das escolas.

2. “Assuntando” pelas escolas

A partir de dados coletados no *site* da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul sobre o Censo Escolar do ano de 2010, constatamos que a cidade de Dourados conta com 8 escolas particulares e 23 estaduais que oferecem o Ensino Médio (EM) e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA). As 68 instituições municipais existentes oferecem apenas a Educação Infantil (EI) e o Ensino Fundamental (EF), portanto, estão excluídas da “obrigatoriedade” de oferta do ELE.

Escolas	Quantidade	Níveis	Espanhol	Porcentagem
Particulares	8	EM e/ou EJA	1	12,5%
Estaduais	23	EM e/ou EJA	6	26%
Municipais	68	EI e/ou EF	—	0%

Do montante de escolas privadas averiguadas, somente 12,5% delas, ou seja, 1 instituição oferece uma única aula de ELE a partir do 6º ano (EF). Já 26% das escolas estaduais (5 urbanas e 1 rural) oferecem 1 aula semanal de Espanhol a partir do 1º ano do EM.

Vale ressaltar que até o ano de 2009 havia em Dourados mais uma escola estadual que oferecia ELE no currículo do EJA no período noturno. Porém, no ano de 2010 essa turma foi desativada devido à falta de alunos matriculados para cursar a referida modalidade.

2.1 Um dedo a mais de prosa

Dentre as escolas estaduais examinadas encontramos uma que foge à regra pelo caráter inovador do oferecimento do ELE que ocorre desde 1998. Esta instituição ensinava Inglês até então, mas devido a sua contextualização geográfico-

social foi averiguada a grande quantidade de matrículas de alunos paraguaios, “brasiguaios” ou descendentes que conviviam com o Espanhol em seu contexto familiar e social. Cabe informar que estas crianças tinham como língua materna o espanhol ou o guarani, no entanto o estabelecimento oferecia o Português como língua de ensino e o Inglês como LE. Diante deste contexto, efetuou-se uma consulta à comunidade escolar e ficou definido que seriam oferecidas 2 aulas semanais de ELE desde o 6º ano do EF, passando pelo EM e pelo EJA. Salienta-se que inicialmente a Língua Estrangeira era ofertada já a partir da 1ª série, ou seja, a criança já aprendia outro idioma além do materno ao ser alfabetizada. Porém, a experiência não foi satisfatória, pois “os alunos faziam a maior confusão” de acordo com a coordenadora. A nova medida, depois de três anos de experiência, foi retirar a língua inglesa da 1ª à 5ª série e só ofertá-la a partir do que hoje se denomina 5º ano. E é nestes moldes que a língua estrangeira é disponibilizada até a atualidade, tendo sido substituído o Inglês pelo Espanhol. Quanto ao quadro profissional na área de língua espanhola, esta escola tem 2 professores efetivados pelo concurso de 2005 e 1 contratado que lecionam Espanhol nos períodos matutino, vespertino e noturno. Apenas o ELE é ofertado nesta instituição que não partilha da prática comum entre as demais escolas que é a de ensinar Inglês no EF e Espanhol no EM.

3. Situação do Espanhol em Dourados

Em 2010, ano limite para a implantação da Língua Espanhola, verificamos que 5 escolas estaduais do município cumpriram a legislação, já que uma delas já ofertava o idioma desde 1998. Conforme nos foi relatado nos questionários, o que impulsionou a obrigatoriedade da oferta dessa língua foi a Deliberação CEE/MS nº. 8.434, de 02 de outubro de 2007, cujo cumprimento foi exigido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) em uma CI (Comunicação Interna) enviada aos diretores em meados de novembro de 2009. O documento pregava que, no ato de matrícula dos alunos para 2010, deveria ser averiguado se eles e seus pais desejariam que se oferecesse a Língua Espanhola no currículo. 74% das escolas consultadas alegaram que a opção feita foi pelo ensino de Inglês e

em 26% delas foi pelo ELE. Dessa forma, nas instituições em que os alunos e seus pais optaram pela Língua Espanhola, todos os discentes cursam Espanhol e Inglês.

Quanto à formação dos 7 docentes consultados (um deles trabalha em duas escolas), verificamos que todos são formados em Letras. Um percentual de 86% (6 deles) fez curso superior com habilitação em Português e Espanhol, sendo que apenas 14% fez curso de especialização na área de Língua Espanhola e suas literaturas. Os demais possuem especialização em Educação Infantil ou Metodologia do Ensino Superior e um deles ainda não realizou estudos de pós-graduação. Vale ressaltar que em todas as escolas que implantaram o ELE no ano de 2010 os diretores e coordenadores têm pós-graduação *latto sensu* em Metodologia do Ensino Superior ou Gestão Escolar.

A questão do material didático é problemática, pois de acordo com o que nos foi informado, devido ao reduzido período entre a consulta à comunidade escolar e a opção pelo oferecimento da Língua Espanhola não houve tempo hábil para efetuar o pedido dos livros referentes a essa disciplina ao MEC. Na maioria das escolas não há material para o professor e em 33% delas (2 escolas) se disponibiliza dicionários para o uso dos alunos. Geralmente os docentes passam o conteúdo na lousa e em algumas ocasiões os discentes adquirem uma apostila que traz uma miscelânea de textos, teoria gramatical e exercícios retirados de livros do professor ou da Internet. Um total de 28,6%, ou seja, dois dos sete professores consultados (28,6%) alegaram que solicitam material às editoras e os recebem regularmente. Percebemos que o maior aliado no aperfeiçoamento didático-metodológico tem sido a Internet e que o escasso material de que dispõem os professores foi adquirido por eles durante sua graduação. Muitos deles consideram importante e utilizam as canções como ferramenta para ensinar a LE.

Nesse contexto é importante citar a atuação da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) na formação dos professores da área de Espanhol, uma vez que a maioria dos docentes que está trabalhando hoje nas escolas passou por esta instituição. De 1998 a 2009 se formaram nas Unidades de Amambaí (curso extinto em 2001) e Dourados, um total de 235 professores de Língua Espanhola que continuam residindo no sul do estado.

4. Fim de “papo”

Nosso trabalho mostrou o panorama da implantação da Língua Espanhola em Dourados – MS no ano de 2010, último prazo para cumprimento da Lei 11.161. Percebemos que o que motivou as 5 escolas que implantaram o idioma neste ano foi a CI enviada pela SED/MS a fim de que se cumprisse o disposto na Deliberação CEE/MS nº. 8.434. Ou seja, foi necessário um “empurrão” da Secretaria de Estado da Educação e a boa vontade (ou bom senso) dos dirigentes das escolas em fazer uma consulta à comunidade escolar, para que o ELE engatinhasse nessa cidade. Ainda assim, um baixo percentual (26%) das escolas públicas e privadas (12,5%) está ofertando Espanhol com um alto percentual (86%) de professores formados na área específica da LE. O problema tem sido o ínfimo número de aulas dedicadas a esse idioma (1 aula semanal) e a inexistência, por enquanto, de material didático para os alunos. Nesse sentido, um ponto positivo é que eles cursam Inglês e Espanhol, o que amplia sua visão de mundo.

Outro ponto a ser considerado é que a UEMS vem cumprindo seu papel social, formando os profissionais que atuam nesse mercado de trabalho docente. Agora cabe propiciar a formação continuada desses professores. Entretanto, conforme os dados apresentados, há muitos percalços a serem superados para que chegue a hora do Espanhol em Dourados. Para finalizar, lançamos três perguntas para reflexão: Como fica a situação das escolas que não oferecem o ELE? Terão de fazê-lo em 2011? Ou nunca mais? As leis existem, mas colocá-las em prática depende de muitos fatores... *¡A la lucha hispanistas!*

REFERÊNCIAS

BRASIL (2005): Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no Diário Oficial da União nº 151, em 08 de agosto de 2005, s. 1, p. 1.

MATO GROSSO DO SUL (2007): Deliberação CEE/MS nº. 8.434, de 02 de outubro de 2007. Dispõe sobre a oferta do ensino da Língua Espanhola na Educação Básica e suas modalidades, no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial de MS nº 7086, em 05 de novembro de 2007, p. 8.

MATO GROSSO DO SUL (2010): Secretaria de Estado de Educação. Censo Escolar. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br>. Acessado em 10/06/2010.

PARAQUETT, Márcia (2009): O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no Brasil. Em: Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, Nº 38, p.123-137.

ANEXOS

QUESTIONARIO PARA PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)¹

1. Qual o fator determinante para o oferecimento de ELE em sua escola?

() Lei federal 11.161, de 05 de agosto de 2005.

() Deliberação CEE/MS nº 8434, de 02 de outubro de 2007.

() Comunidade discente

() Comunidade em geral

() Outro motivo. Qual? _____

Desde quando (data) o espanhol foi implantado em sua escola? _____

2. Quantas aulas semanais são ministradas? _____

3. Como foi o processo de implantação do ELE na sua escola? _____

4. Qual a sua formação? Curso: _____

Universidade: _____ Ano da colação de grau: _____

Além da graduação, você tem: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Instituição : _____ Área: _____

5. Como conseguiu as aulas de ELE? _____²

¹ Para os diretores e coordenadores foi aplicado um questionário semelhante a este.

² Para os diretores e coordenadores foi perguntado como fizeram valer a Lei 11.161. Já as perguntas 7 e 8 não foram feitas a eles. A última pergunta dos dirigentes foi sobre a formação acadêmica dos professores, totalizando 11 questões.

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional

6. A escola dispõe de material didático de ELE? () Sim. Qual(is)?

() Não. Por quê? _____

7. Como prepara as aulas? _____

8. Como ministra o conteúdo aos alunos sem livro (se for o caso)?

9. A escola segue qual orientação? () PCNs () Orientações Curriculares () Referencial Curricular de MS () Todas. Outra: _____

10. Como está sendo a adesão dos alunos ao ELE?

() Todos fazem a disciplina.

() Apenas os que optaram por ela.

() Açam o Espanhol mais fácil.

() Têm preconceito com a língua por causa do Paraguai e/ou outro país hispânico.

() Outro. _____

11. Quantas turmas ou alunos estão cursando Espanhol? _____

Quais series? _____

() Ensino Fundamental () Ensino Médio

Qual(is) período(s)? _____

12. Além do Espanhol, há outra Língua Estrangeira sendo lecionada?

() Não () Sim. Qual(is)? _____. Em que momento?

() Simultaneamente com as aulas de Espanhol, em salas separadas.

() Cada uma com horário distinto, dentro da grade curricular.

() Em horário extracurricular.